

Desenvolvimento da última etapa dos estágios supervisionados na rede pública de ensino em Uberlândia-MG: um relato de experiência

Lidiane Aparecida Alves¹

Resumo

O presente relato refere-se ao resultado do desenvolvimento da última etapa da disciplina Estágio Supervisionado, o Estágio Supervisionado IV, exigido para a conclusão da modalidade licenciatura do curso de Geografia. Nele consta a experiência de elaborar e desenvolver um projeto em uma instituição de ensino de educação básica em Uberlândia-MG. O projeto, após alguns contratempos, foi desenvolvido em uma escola da rede municipal para alunos da terceira série do ensino fundamental. A proposta abordou a Congada no município. Escolheu-se analisar a Congada como manifestação cultural a fim de mostrar aos alunos a existência de diversos grupos étnicos na cidade, bem como as diferentes formas de manifestações culturais desses grupos. A atividade visou o seguinte objetivo: informar aos alunos sobre a importância das manifestações culturais e sobre a necessidade de se preservar essas manifestações.

Palavras-chave

Educação. Ensino de Geografia. Estágio Supervisionado.

1. Aluna do curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: lidianeaa@yahoo.com.br

Development the last training supervised in the public school system in Uberlândia-MG: a report of experience

Lidiane Aparecida Alves*

Abstract

This report is the result of the development of the final training supervised, the Supervised Training IV, that was required for the conclusion of Geography course. That is about the experience to prepare and to develop a project in an institution of basic education in Uberlândia-MG. Indeed, after some difficulties were encountered, the project was developed with the third grade of municipal elementary education. The approached propose was the Congada as cultural event to show the existence of various ethnic groups in the city, as well as different ways of expressions of the cultures of these groups. The activity pretended to inform to students about the importance and the need to preserve the different cultural events.

Keywords

Education. Teaching Geography. Training.

* Student of master degree course of Geography of Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: lidianeaa@yahoo.com.br

Introdução

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado constitui-se em uma oportunidade de o aluno entrar em contato com o ambiente real em que almeja atuar. Além disso, por meio do estágio, o aluno tem a oportunidade de complementar sua formação, integrando o conhecimento teórico adquirido em sala de aula com os conhecimentos práticos obtidos por meio da vivência. Com efeito, ao possibilitar ao aluno a prática da teoria vista em sala, o estágio funciona com uma porta de entrada no mercado de trabalho.

É a partir do estágio que o graduando tem contato com perspectivas que servirão de base para as suas decisões futuras, pois é possibilitado aos estagiários o conhecimento da organização/estruturação interna das instituições escolares, viabilizando maior compreensão sobre o funcionamento da escola. Com efeito, sabe-se que diferentes realidades são inerentes às instituições de ensino, considerando desde os aspectos físicos até pessoais dessas instituições.

No âmbito do Estágio Supervisionado IV, que consiste na última etapa da disciplina exigida para a conclusão da licenciatura em Geografia, os graduandos já possuem uma bagagem teórica relativamente significativa, bem como já perpassaram pelos diferentes níveis da educação básica. Portanto, possuem autonomia para decidir em qual nível da educação básica desenvolverá essa etapa dos Estágios Supervisionados.

Nessa etapa, é elaborado e desenvolvido pelo estagiário um projeto na instituição de ensino escolhida. Sendo assim, a disciplina possibilita que o graduando tenha maior liberdade sobre onde, o quê e como desenvolver seu estágio. Assim, em decorrência de constituir a última etapa dos estágios supervisionados realizados, o Estágio IV mostra-se decisivo para que o estudante possa analisar se irá permanecer ou não nesta área profissional.

Para cumprimento do Estágio é necessário o seguimento de alguns procedimentos

burocráticos, a fim de garantir segurança ao estagiário e à instituição onde será desenvolvido o processo. Destacam-se entre as etapas do processo: o estabelecimento do contato inicial entre a escola e o graduando, estabelecimento de Convênio entre Escola e Universidade, formalização do estágio, desenvolvimento das atividades e, por fim, a redação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado IV foi escolhida uma escola da rede estadual de ensino de Uberlândia. A escolha deveu-se a dois motivos: já havia um convênio firmado entre a escola e a Universidade; já havíamos estabelecido um contato com a mesma para a realização do Estágio Supervisionado III.

A realização do Estágio IV foi formalizada mediante a entrega do Termo de Compromisso ao Núcleo de Estágio da Universidade e a elaboração do projeto a ser desenvolvido juntamente com o professor da Escola.

Os desafios encontrados durante a realização do estágio

Tendo em vista a importância da elaboração e da aplicação de um projeto para a concretização do Estágio Supervisionado IV e para o desenvolvimento da capacidade de pensar em todas as variáveis e pontos que envolvem a implantação de um projeto, foi selecionada uma escola estadual para execução do projeto.

Dessa forma, firmado o Termo de Compromisso com a escola escolhida, foi proposta a participação dos alunos do ensino médio em uma amostra de filmes e/ou documentários a respeito de temas ligados à Educação Ambiental, tais como: Aquecimento Global, Amazônia, Poluição e Consumismo, dentre outros. Esses filmes e/ou documentários seriam apresentados aos alunos num período extraclasse, sendo exigida, ao final de cada exibição, a participação dos alunos por

meio de debate ou de produção de textos a respeito da temática tratada no vídeo assistido.

Porém, em decorrência do aparecimento de alguns contratemplos, como a greve dos professores da rede estadual e a falta de disponibilidade de horário dos alunos da escola para participação no projeto, já que, conforme informação da coordenação pedagógica, os alunos já estavam comprometidos com outros projetos nas áreas de redação e ciências exatas em outros horários extraclasse, ficou inviável concretizar o projeto.

Num segundo momento, para amenizar as dificuldades, foi proposta a execução de um novo projeto, o qual consistia em oficinas interdisciplinares com temas definidos de acordo com o nível da turma. Foi pensado, inicialmente, na realização do trabalho com turmas do ensino médio, em que cada turma receberia um tema específico a ser trabalhado. Assim, para o tema *Poluição*, por exemplo, seria dividido em subtemas a serem trabalhados pelos grupos, como: *Poluição do Ar*, *Poluição Sonora*, *Poluição da Água*. Dessa maneira, a partir da definição de um tema para a turma, da divisão em grupos e escolha de subtemas sugeridos, seria ministrada uma aula focando os principais pontos, especialmente conceituais, a fim de propiciar maior segurança aos alunos envolvidos. Em encontros posteriores, seriam oferecidas reportagens extraídas de revistas, jornais, livros ou internet a respeito do tema, que também seriam somadas a matérias pesquisadas pelos alunos. A partir desse ponto, os estudantes ficariam responsáveis por organizar a apresentação, utilizando para isto, imagens e textos em cartazes.

A apresentação dos resultados obtidos pelos grupos seria realizada para os demais alunos da turma, o professor regente e os estagiários presentes, com a conclusão do trabalho a partir da demonstração dos resultados das pesquisas e da organização dos dados em material visual, de preferência, cartazes ou *data-show*.

Entretanto, também essa segunda

proposta se tornou inviável, primeiramente, devido ao tempo que seria gasto para a execução, que deveria ocorrer no momento da aula do professor, para que houvesse participação e retorno dos alunos. Além disso, nesse momento, os estudantes estavam se preparando para os exames seletivos para ingresso na Universidade, fato que poderia vir a contribuir com o desinteresse por uma atividade alternativa, visto que o projeto se desenvolveria ao final do segundo semestre de 2008.

Desta feita, foi sugerida pelo professor da escola a participação em outro projeto que a instituição, juntamente com outras escolas, iria desenvolver. Assim, os estagiários auxiliariam na realização do projeto, bem como na sua preparação, cuidando da parte referente aos conhecimentos sobre educação ambiental que seriam transmitidos aos alunos. O projeto consistia de um passeio ciclístico, no qual, a partir de um roteiro pré-estabelecido, os envolvidos pudessem adquirir conhecimentos sobre o meio urbano e o meio rural, sobre trânsito e transportes, bem como sobre a paisagem natural composta por tipos vegetacionais típicos do cerrado mineiro, aliando a isso, questões ambientais.

Nesse sentido, aos estagiários coube a tarefa de preparar um referencial teórico a ser apresentado aos alunos, contendo informações sobre educação ambiental e sobre formas de realização de uma pesquisa bibliográfica a fim de compor o projeto.

Entretanto, o trabalho de campo, sob a forma de passeio ciclístico, que estava marcado para o início do mês de novembro, em virtude da ocorrência do campeonato de MotoCross, teve que ser remarcado por duas vezes, uma delas para o ano posterior (2009), inviabilizando a proposta como requisito de avaliação para a disciplina Estágio Supervisionado, que seria encerrada no mês de dezembro de 2008.

Devido aos contratemplos e à necessidade de conclusão do Estágio Supervisionado IV, por intermédio da professora da disciplina, entrou-se em contato com uma professora da rede

municipal de ensino, para que, fosse pensada uma atividade possível de ser realizada em tempo hábil. A professora da rede municipal de ensino mostrou-se receptiva e disposta a desenvolver atividades em sua turma de 3ª série do ensino fundamental, ela ainda sugeriu temas possíveis para a realização da atividade de estágio.

Assim, ficou estabelecido o desenvolvimento de uma atividade sobre a cultura negra da cidade de Uberlândia-MG, enfocando, basicamente, a festa típica da Congada. Foi utilizada 1 hora-aula para trabalhar o tema com os alunos em sala de aula, utilizando, para isso recursos audiovisuais (*data-show* e vídeos), bem como uma dinâmica para integração da turma.

A escolha da temática deu-se em virtude da professora já estar trabalhando o conteúdo diversidade étnica e social na cidade de Uberlândia-MG. Assim, a execução da atividade descrita viria a contribuir com a ampliação do conhecimento dos alunos acerca dessa temática.

A atividade desenvolvida na educação básica

Escolheu-se analisar a Congada como manifestação cultural a fim de mostrar aos alunos a existência de diversos grupos étnicos na cidade, bem como as diferentes formas de manifestações culturais desses grupos. A atividade visou o seguinte objetivo: informar aos alunos sobre a importância das manifestações culturais e sobre a necessidade de se preservar essas manifestações.

Para executar a atividade, partindo do objetivo proposto, fez-se necessária, primeiramente, a realização de um levantamento bibliográfico sobre geografia cultural, manifestações culturais, Congada, de modo geral, e Congada em Uberlândia, a fim de se eleger quais dimensões seriam abordadas e com que profundidade.

Após o levantamento bibliográfico, foi necessário pensar em materiais didáticos e em dinâmicas elucidativas sobre a temática para despertar o interesse dos alunos quanto

à participação na atividade. Assim, foram elaborados slides contendo imagens e informações referentes à realização da Congada no município. Em decorrência de a atividade ser destinada a alunos de 3ª série do ensino fundamental, privilegiou-se o uso de imagens em detrimento de textos. Utilizou-se, ainda, a exibição de documentários sobre a Congada em Uberlândia, ferramenta didática importante no processo de ensino-aprendizagem por tornar a atividade mais dinâmica e, também, por propiciar aos alunos a construção do conhecimento de modo mais crítico, além do movimento das imagens que possibilita o tratamento das noções relacionadas com o espaço e o tempo. Finalmente, para fixação do que foi apresentado, utilizou-se uma dinâmica envolvendo questões relativas aos assuntos apresentados nos documentários, nos slides e no conhecimento prévio dos alunos.

As festas populares constituem-se em momentos em que os indivíduos se aproximam e interagem numa troca de valores, portanto, contribuem para o fortalecimento e a reprodução dos laços sociais de determinado grupo social. Com efeito, Canclini (apud MAIA, 1999, p. 195) afirma que “a festa sintetiza a totalidade da vida de cada comunidade, a sua organização econômica e suas relações políticas e as propostas de mudanças”. Bezerra (2008), ao analisar as festas populares no espaço urbano, coloca que elas:

[...] não têm sido utilizadas somente para afirmar a coesão dos habitantes nas cidades e, portanto, das relações hegemônicas, mas também foram e são utilizadas para construir uma unidade e (re) significar a identidade de grupos subalternizados historicamente, a exemplo da população negra no período colonial no Brasil (BEZERRA, 2008, p. 9).

As festas, como as congadas, por exemplo, manifestam tradições e preservam hábitos, crenças, rituais etc. que caracterizam e dão significação às mesmas. Os costumes são passados de geração a geração por aqueles que

dela participam. Ademais, essas festas possuem certa temporalidade, ou seja, possuem uma data marcada para ocorrer, por isso são preparadas e esperadas com expectativa pela sociedade.

No âmbito espacial, as mesmas podem modificar, durante o período de sua ocorrência, a função social do espaço ou então reforçar a função deste espaço. Em relação à última dimensão, Maia (1999, p. 204) cita “as festas religiosas centralizadas em igrejas, templos e terreiros”. Além disso, o autor coloca ainda que existem as formas espaciais destinadas à preparação das festas, que incluem as relacionadas à produção cênica e culinária (residências de alguns dos participantes, linhas de produção etc.) e os espaços de ensaios. Ao abordar a Congada nota-se a existência de tais elementos.

Execução e resultados da atividade desenvolvida

A primeira questão a ser pensada quando se chega a uma turma com alunos que não se conhece é promover uma apresentação de todos, mesmo que de forma breve, para que, minimamente, os estudantes conheçam o estagiário responsável pela promoção da atividade. Após a apresentação realizada, exibiu-se aos alunos uma sequência de slides referentes à Congada, focando, especialmente, imagens para facilitar a compreensão.

Depois de introduzido o tema, utilizamos um breve documentário sobre a Congada no município de Uberlândia que retratava a festa com seus participantes, costumes e tradições. Esse momento se fez importante, pois permitiu aos alunos reconhecerem o lugar onde vivem e refletirem como esse lugar é usado para manifestações culturais diferentes, que, muitas vezes, passam despercebidas. Após o vídeo, para que a turma se sentisse mais à vontade e para que a aula não se tornasse algo enfadonho, foi realizada uma dinâmica com os alunos, denominada “zip, zap, zop”. Tal dinâmica objetivou testar a concentração dos alunos,

apresentando como “punição” àqueles que se desconcentrassem do objetivo a realização de uma pergunta a respeito do tema tratado na aula, sendo que, caso o aluno acertasse, ganharia um brinde. Ao final da dinâmica, distribuimos brindes a toda a turma, pensando, especialmente, em não gerar exclusão ou conflitos entre os alunos.

A atividade foi realizada na escola durante o período de aula dos alunos. A escola municipal onde realizamos a atividade conta com um amplo espaço físico, quadra poliesportiva, salas para professores e direção, salas de aula e sala com materiais audiovisuais, dentre os quais um computador, um *data-show*, uma televisão e um DVD. Entretanto, mesmo com a infraestrutura relativamente boa, a escola apresenta ainda alguns problemas a serem sanados, especialmente com relação à sala de audiovisual, que apresentou problemas no funcionamento dos equipamentos durante a execução da atividade. Outro ponto desfavorável é a pouca ventilação, dificultada pela disposição das pequenas janelas na parte mais alta da sala, e a iluminação das salas de aula. Entretanto, mesmo com algumas dificuldades enfrentadas pela escola, a mesma leva vantagem sobre outras instituições, no que tange aos recursos e ao corpo docente capacitado e receptivo como o encontrado.

Os estudantes apresentavam uma grande diversidade etária, idades entre 9 e 16 anos. Esse fato, comunicado pela professora antecipadamente, foi decisivo na definição da atividade, pensada a partir da apresentação de slides e de documentários e complementada com dinâmicas, a fim de conseguir abarcar o interesse de todos, procurando não dar margem à dispersão de alguns alunos. Em sala de aula, no pouco tempo de convivência com a turma, percebemos que a diferença de idade não implicava o bom relacionamento entre os alunos. Ainda é válido destacar a participação dos alunos durante as atividades, de forma receptiva, sempre demonstrando interesse.

Considerações Finais

De todas as quatro etapas do Estágio Supervisionado, a última foi, com certeza, a mais agradável de ser desenvolvida, pois, além do conhecimento teórico já adquirido, também, já conhecíamos a estrutura e o funcionamento das escolas. Além disso, essa etapa permitiu maior autonomia e, por conseguinte, maior responsabilidade para a elaboração e execução do projeto, no qual utilizamos materiais didáticos e procedimentos científicos vistos durante a licenciatura.

No processo de Estágio algumas dificuldades foram encontradas, uma vez que não foi possível o desenvolvimento dos projetos propostos na escola inicialmente escolhida, sendo necessário o desenvolvimento de outra atividade em outra escola. Contudo, a ocorrência desses contratempos não comprometeu o objetivo geral do Estágio Supervisionado, visto que a atividade final foi executada com sucesso.

Por constituir a última etapa dos Estágios realizados, o Estágio Supervisionado IV mostrou-se decisivo para o graduando ter certeza da carreira docente escolhida. É função do professor ensinar, além do conteúdo curricular, concepções que façam os estudantes pensarem e analisarem criticamente a realidade, e dessa forma, constituírem-se como cidadãos transformadores da realidade.

A carreira docente apresenta vários desafios, pois envolve pessoas que, às vezes, apresentam certas particularidades e por isso merecem um cuidado especial. Além disso, também as condições de infraestrutura oferecidas são inadequadas, sendo necessário, muitas vezes, que o professor improvise e busque melhorias. No entanto, apesar disso, acreditamos que ainda não estamos preparados para assumir essa grande tarefa, principalmente, nas séries iniciais do ensino básico que requerem um cuidado ainda maior. Desse modo, por enquanto pretendemos continuar na academia.

Referências

- ANTUNES, C. **Professor bonzinho = Aluno difícil**: a questão da indisciplina na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2006, p.109-133.
- BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- BEZERRA, A. C. A. Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades. **Revista Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 7-18, jan./jun. 2008.
- CLAVAL, Paul. O território na transição da pós-modernidade. In: **GEOGRAPHIA, Revista da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense**. Niterói, n. 2, 1999.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.
- MAIA, C. E. S. Ensaio interpretativo da dimensão espacial das festas populares: proposições sobre festas brasileiras. In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R. L. (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999, p. 191-218.
- OLIVEIRA, C. D. M. de; PONTUSCHKA, N. N. Repensando e refazendo uma prática de estágio no ensino de Geografia. In: VESENTINI, J. W. et al. (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papirus, 1989.
- VESENTINI, J. W. **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

Recebido em 30 de junho de 2009.

Aprovado em 26 de julho de 2009.